**Fatores clínicos e epidemiológicos do vitiligo na infância**

Débora Borges de Oliveira Silva1; Camila França Arruda1; Jordana Daniella Inez da Silva1; Pedro Henrique Pereira da Silva1; Sarah Coelho Borges1; Sérgio José de Melo Filho2; Valesca Naciff Arias1; Aline de Araújo Freitas3.

1. Discentes do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil.
2. Hospital Municipal de Goiatuba - HMG, Goiatuba-GO, Brasil.
3. Docente do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O vitiligo é caracterizado por uma hipopigmentação ou despigmentação adquirida, progressiva, clinicamente identificado como manchas cutâneas de formas e tamanhos variados. Estudos voltados para tal doença são de extrema importância haja visto que a mesma é considerada a principal hipomelanose adquirida. Sabe-se que metade dos casos são diagnosticados durante a infância. Há diversas teorias para a etiologia do vitiligo sendo que a mais aceita refere auto-imunidade o que leva a disfunção ou perda dos melanócitos. **MÉTODOS:** Foram selecionados 14 artigos originais, nas bases de dados “PubMed” e “Scielo”, utilizando-se como descritores “Vitiligo” e “Infantil”, sendo que dois artigos foram excluídos por não responderem ao objetivo dessa revisão. **DESENVOLVIMENTO:** O vitiligo apresenta-se como manchas acrômicas que acometem mais os membros, troncos e cabeça e com menor frequência as mucosas. A classificação é baseada conforme distribuição e tamanho, sendo dividida em localizada, generalizada e universal. Na forma localizada, o subtipo focal é caracterizado por uma ou mais máculas em determinada área específica; no subtipo segmentar há distribuição das manchas seguindo um dermátomo; e no mucoso há alguma mucosa específica afetada. A forma generalizada é dividida em acrofacial com lesões na parte distal das extremidades e rosto; vulgar com distribuições variáveis; e misto que apresentam dois ou mais subtipos. Quando acomete 50% da pele e/ou mucosas é classificado como universal. Estudos tem demonstrado que o vitiligo afeta mais mulheres, o que provavelmente se relaciona com o fato de mulheres procurarem com maior frequência os serviços de saúdes. Também se observou uma associação entre vitiligo e outras doenças auto-imunes, principalmente associadas a tireoide. Na infância, a média de idade mais atingida é 5,7 anos sendo que o diagnóstico geralmente é feito aos 7 anos, o que demonstra uma rápida procura por tratamento. Além disso, também foi observada uma associação entre vitiligo e fatores ambientais como deficiência nutricional, traumas, estresses e outros, contudo é incerto quais fatores influenciam, visto que doenças auto-imunes apresentam fator genético e ambiental. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que a maioria dos casos acometem a população infanto-juvenil e que tal doença afeta tem grande representatividade na vida dos seus pacientes Logo, são necessários mais estudos voltados para tal tema afim de aprimorar os tratamentos oferecidos.